



AVANTE

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (ESPANHA)

CONTRA A OPRESSÃO A' ESPANHA REPUBLICANA!

O povo português deve exigir do governo fascista de Salazar a mais completa neutralidade em relação á guerra que se trava em Espanha!

O governo fascista de Salazar tem representado, como é sabido de todos, o mais repugnante papel na guerra civil espanhola, rasgando aberta e descaradamente todos os compromissos internacionais, para se incorporar ao lado do sanguinário Franco, na luta contra o povo laborioso de Espanha.

Portugal, como o temos demonstrado com provas irrefutáveis, como o tem demonstrado a imprensa livre da Europa e da América e como todos nós sabemos, tornou-se a praça de armas do fascismo internacional contra a República espanhola. Pelo nosso país passam os armamentos e provisões de guerra, vindos da Alemanha e de outros pontos, destinados a Franco. O nosso país é um centro de campanhas ignóbeis contra o povo livre da nação vizinha. No nosso país manobram livremente e de acordo com as autoridades alguns dos mais criminosos cúmplices e emissários dos carrascos do povo espanhol. Do nosso país, numa palavra, recebem os generais traidores auxílios de toda a espécie: dinheiro, provisões, armamentos e finalmente carne de canhão para as trincheiras.

Em nome de quem ou de quê Salazar e cúmplices agem desta maneira? Em nome da vontade da nação portuguesa? Não, mil vezes não!

O povo português amaldiçoa as feras sanguinárias que provocaram a sangria imensa do povo generoso da nação irmã, esses generais ferozes que começaram a guerra civil revoltando-se contra o governo eleito livremente pelo povo.

O povo português está de alma e coração com o povo heróico e sublime que, num esforço verdadeiramente heróico, defende a sua liberdade e independência em seu território ameaçado pelos traidores nacionais e pelos invasores alemães e italianos.

Age Salazar em favor dos interesses da Nação portuguesa? Não, não e não!

Os interesses da Nação exigem que Portugal viva em boa paz com os outros povos, principalmente com os povos vizinhos. E Salazar rompeu ostensivamente as relações com a República espanho-

la, declarando-lhe uma verdadeira guerra diplomática e militar.

Não corresponde aos interesses da Nação que estrangeiros, como se estivessem em país conquistado, se sirvam de Portugal a seu bel prazer, na qualidade de quartel general de beligerantes.

E Portugal foi e continua sendo um segundo quartel-general dos fascistas onde, primeiro Sanjurjo e depois Robles & C., se instalaram livremente com a conivência do governo português, para pôrem em prática os seus planos criminosos contra o povo espanhol.

Portugal tem perdido a pouco e pouco as simpatias que ainda lhe restavam na opinião pública dos grandes países, como principalmente da França e da Inglaterra, onde a miuda a imprensa se manifesta amargamente a respeito da atitude repugnante do governo português. E isto tampouco serve os interesses da Nação!

A vitória dos falsamente «nacionalistas» espanhóis implicaria imediatamente o estabelecimento dos alemães na Espanha, na qualidade de conquistadores. Não o ignora quem sabe que a Alemanha, minada por por uma grave crise económica, não poderia agir desinteressadamente em Espanha. Não o ignora quem conhece os fins imperialistas de Hitler. Não o ignora Salazar que afirma que a guerra de Espanha é uma guerra internacional num campo nacional. Os fins da Alemanha são claros: ela pretende dominar em toda a Península e em Marrocos com fins económicos e com o objectivo estratégico de cercar a França para melhor a poder atacar, fazendo explodir uma guerra mundial a que Portugal será inevitavelmente arrastado.

A vitória de Hitler na Península poria portanto em perigo a independência de Portugal e a existência do «Império Colonial» de que a Ditadura, com fins demagógicos tanto tem falado.

É certo que, para não mostrar o seu jôgo, Hitler afirma que só quer as antigas colónias da Alemanha. Mas que significam essas palavras se no mesmo discurso o sinistro chanceler afirma que «AS REIVINDICAÇÕES COLONIAIS

DO POVO ALEMÃO SERÃO RENOVADAS», SEM CESSAR?»

O governo fascista português não pode ignorar a catástrofe de que Portugal está ameaçado em consequência duma prática tão criminosa. Mas o governo de Salazar sabe que o golpe vibrado pela vitória da República espanhola no fascismo mundial estremece-ria seriamente o edificio da Ditadura fascista. Por essa razão e seguindo o exemplo dos emigrados franceses de 1789 que provocaram a guerra do estrangeiro contra a França para que a revolução burguesa não vingasse, Salazar prefere sacrificar a independência de Portugal para não ser o povo português liberto do jugo da tirania que hoje o oprime.

A POLITICA DE AUXÍLIO A FRANCO, LACAIO DE HITLER É, POIS, CONTRÁRIA AOS INTERESSES DA NAÇÃO!

Para conjurar o perigo de guerra e de dominação estrangeira que pesa sobre o nosso país é indispensável impedir que Franco, o lacaio servil de Hitler, triunfe.

Povo laborioso de Portugal!

Protestai por todas as formas e em toda a parte contra a politica do governo português em relação á guerra civil em Espanha, obrigando-o a observar a mais rigorosa politica de não intervenção.

Impedi praticamente o trânsito de armamentos e de provisões destinados aos rebeldes espanhóis. Denunciai todos os casos de ajuda aos fascistas espanhóis. Desmascarai todas as ignóbeis mentiras propagadas pela imprensa e pela Rádio portuguesas para calanjar o povo e a República espanhola.

Cotizai-vos e ajudai de todas as maneiras ao vosso alcance a luta libertadora do povo espanhol.

Lembraí-vos que sois, depois do povo espanhol, os primeiros interessados na derrota das hostes fascistas que querem transformar a Península Ibérica num vasto campo de concentração hitleriano.

Abaixo a politica criminosá de intervenção guerreira praticada pelo governo de Salazar!

Viva a República espanhola!

A propósito das explosões das bombas

Depois de analisar as circunstâncias em que se deram as explosões de bombas, o Secretariado do Partido Comunista, sem pôr completamente de parte a hipótese de uma provocação policial, admite que se trate dum protesto do povo português contra a politica de intervenção em Espanha seguida pelo governo da Ditadura fascista.

Ante uma politica tão funesta para Portugal, cuja independência está ameaçada com a vitória dos lacaios da Alemanha em Espanha, o povo português tem o direito de erguer vehementemente o seu protesto. Mais do que isso; o povo português tem o dever de impedir por todos os meios que Portugal coopere na obra de extermínio do povo espanhol que luta pelas suas justas liberdades e contra a inva-

são de Espanha, prelúdio da invasão de toda a Península, pelas tropas de Hitler e Mussolini.

Contado o Secretariado do PCP põe em guard todos os cuidados contra toda a tentativa de se possa manifestar-se a praticar acções isoladas sem effieciencia que possam redundar em puro terrorismo.

O Secretariado chama ao mesmo tempo o povo laborioso de Portugal a agir enérgica e rapidamente no sentido de impedir qualquer género de ajuda do fascismo português aos rebeldes espanhóis e aos seus aliados.

Avante pela imposição ao governo duma severa politica de não-intervenção!

NOTÍCIAS DO PORTO

Fábrica Têxtil de Salgueiros

PORTO — O engenheiro Flores, algoz desta fábrica, não se limita a exercer a mais descarada exploração, maltratando e multando homens e mulheres a propósito de supostas faltas. Este bandoleiro, é o esbirro invisível — denunciante ser desprezível — dos operários que professam idéas que não sejam fascistas.

As últimas prisões de alguns trabalhadores desta fábrica, acusados de comunistas, foram obra desse vil Flores.

Operários e operárias da Fábrica de Salgueiros! Uni-vos contra este bandido que, depois de vos roubar o suor do vosso rosto, vos entrega à Polícia de Informações!

Formai um protesto comum para a expulsão desse nojento réptil!

Todos num bloco — um por todos e todos por um — e vós venceréis.

Avantel, camaradas, pela formação dum Comité de Fábrica, englobando homens, mulheres e jovens, com delegados de todas as secções para defesa dos vossos direitos materiais e liberdade de pensamento!

NO "PARRISO", SALAZARISTA

Na Póvoa de Varzim, encerraram-se no fim do ano transacto, devido à crise e ao aumento de contribuições, 26 estabelecimentos, estando em perspectiva mais alguns de lhes seguirem os passos.

Na fábrica A. Pessoa Lda.

Existia na fábrica um encarregado que muito oprimia os operários. Por qualquer coisa que fizessem teriam de pagar uma multa de 10\$00 a qual variava com a boa ou má disposição do chefe. Esse chefe morreu e então a opressão tem sido cada vez maior. O operário não pode conversar; tem o trabalho estipulado, não se pode retirar dos seus lugares, para mais até guarda tem para a retreite, (enfim é uma verdadeira prisão salazarista). Se faltarem a alguma destas ordens são suspensos por quinze dias e à segunda vez despedidos.

Muitos operários estão a ganhar uns míseros cobres para sustentar mulher e filhos.

Se um operário entra MEIO MINUTO mais tarde, terá que perder UMA HORA. Ficando com uma falta marcada. Ao fim de 4 faltas é despedido.

Há algum tempo só existia um chefe; hoje, não tem conto. Tudo para quê? Para encherem as algibeiras dos patrões e para lhes guardarem as costas.

Esse canalha desse Walter já não se lembra quando fazia a conta ao trabalho que se fazia, para saber quanto os patrões ganhavam, andando sempre a apregoar a moral? Hoje é um dos peores inimigos que os operários têm dentro da fábrica; estando a tirar o trabalho a muitos operários e, assim, sucessivamente.

Os patrões são umas bestas, feras que auxiliados pelo governo salazarista fazem o que querem e lhes apetece, oprimindo cada vez

Como os Fascistas protegem as Crianças Pobres

Em S. Mamede de Infesta (Porto), existe um legado que determina a distribuição de um fato por ano para cada criança pobre das escolas oficiais daquela localidade. A distribuição efectuada até hoje pela junta de freguesia tem sido apenas feita a 50% das crianças que frequentam a escola. A única preocupação dos membros da junta, a quem foi confiado esse legado, tem sido roubar o dinheiro das crianças em benefício da igreja da da freguesia, com a qual já gastaram 20.000\$00. A escola encontra-se em ruínas e sem professor.

Povo de S. Mamede! Exigi o inteiro cumprimento do legado aos bandoleiros da junta! Não consintais que esses ladrões sem escrúpulos roubem os vossos filhos que são pobres e passam frio!

Lutai contra esse roubo descarado!

ANASTÁCIO RAMOS

Apesar deste camarada não trabalhar na nossa organização, pela qual já deu o melhor do seu esforço, o que actualmente não pode fazer por estar completamente queimado pela polícia, ao contrário do que certos elementos provocadores dizem d'ele, este camarada continua a ser digno da nossa consideração.

A miséria dos pescadores

A Nazaré entrou na época de fome isto é, mar bravo e os barcos na praça.

Os pescadores já deixaram de ir ao mar e os barcos estão agora na doca seca (Praça Sousa Oliveira). Estão assim 3.800 homens registados na Capitania e mais 2.000 velhos e rapazes na doca em contempção do mar.

Este mar, tão belo companheiro dos filhos da Nazaré, mar que nos meses de Agosto e Setembro mais parece um lago, agora é um monstro que vai deixando os pescadores caminharem para a fome.

Não fazeis uma pequena idéa do que seja isto: o mar da Nazaré não deixa passar barca algum, mas de outra terra mais favorecida podem os pescadores sair para a pesca; e vêm até estas águas pescar. De terra veem-se esses barcos pescar e ouve-se então os pescadores dizerem: «ah hó! (homem), isto são passos; o governo antan nunca mais salembra desta terra; na quem ver; e nem os do comércio se importam!... e querem cagente lá vá gastar o dinheiro.»

E' esta a vida dos pobres pescadores da Nazaré que só um Governo do Povo, da Frente Popular, poderá resolver.

mais os operários da fábrica que passam de 200.

Camaradas, não deveis suportar mais essa opressão que a pouco vos aniquila!

Organizai-vos no vosso sindicato ilegal!

Aderi ao Partido!
Viva a Frente Popular!

OS TRIBUNAIS POPULARES EM MOSCOVO

(DA «PRAVDA» DE MOSCOVO)

Por ocasião da partida do Presidente dos Tribunais Populares, encontrei uma pessoa que conversava com o prestigioso magistrado russo, com o auxilio de um intérprete.

«Evitei uma série de perguntas, ao Presidente do Tribunal Popular, de modo que o diálogo que eles sustentavam me oferecesse a oportunidade de obter um quadro completo da organização dos Tribunais Soviéticos.

O Presidente procurava dar os mais apreciáveis informes, a seu colega, acerca dos procedimentos judiciais, colhidos dos resultados obtidos na prática, durante o exercício das suas funções, como magistrado.

O novo código de direito Civil actualmente em vigor já foi promulgado em 1922.

As três partes, das questões de Direito, que se introduziram nos Tribunais de Moscovo, são de caracter Civil; só uma terceira parte do código Civil corresponde a causas criminaes.

EM MOSCOVO OS JUÍZES SÃO ELEITOS POR UM ANO

Em Moscovo, os Juizes elegem-se pelo período de um ano. Em 1922, os Juizes não tinham ainda a verdadeira preparação jurídica. Eram homens do povo operários ou camponeses que pelo seu espirito de justiça orientavam toda a criminalogia. Neste mesmo ano, se criou um curso jurídico, o qual dura três anos, tornando-se obrigatório para aquêles que queiram exercer as funções de juiz.

Mesmo hoje, o Presidente passa da Fábrica para os Tribunais, depois de ter concluído os seus estudos jurídicos como em 1925.

O código soviético trata, sempre, de amparar os interesses dos acusados, de maneira a integrá-los na escala da Evolução Social a que têm direito. A sociedade Russa está organizada sob uma forma consciente, plenamente, convencida de que não há crimes, mas consequências por que os mais fracos são obrigados a passar, sob a pressão dos mais fortes, ou os explorados sob a pressão dos exploradores.

Daqui nasceu a necessidade de se promulgar um código civil que dentro da ordem e da justiça garante todos os direitos universalmente reconhecidos, áqueles que vinham sendo expulhados pelas classes burguesas.

A idéa dominante do código Russo não é castigar, mas sim reeducar o delinquenté por meio de trabalho ligado à instrução e à cultura.

A INSTRUÇÃO É OBRIGATÓRIA NOS CÁRCERES

Nas prisões Soviéticas, existe um horário de 7 horas de trabalho; a féria para o recluso é metade daquela que ganha um operário livre. A terça parte desse salário é para cobrir os gastos da alimentação e o restante pode o preso enviá-lo a sua família ou entregá-lo, na repartição de depósitos da prisão. O director da

prisão manda entregar todo o numerário, ao recluso, quando recuperar a sua liberdade.

Em todos os cárceres do País é obrigatória a instrução. Existem, nestas, cursos especiais de matemática, de música, de literatura, de teatro e de ciências, nas quais os detidos têm direito a tomar parte, segundo as suas inclinações.

Por cada dois dias de bom comportamento no trabalho, se descontam aos reclusos três dias de prisão. Depois do delinquenté ter cumprido metade da pena, imposta pelo código, pode obter licenças de dois a três meses, para lavar as terras ou tratar de outros assuntos de inteira necessidade.

Aos menores de 14 anos não lhes é permitido trabalhar; aos de 14 a 16 anos, é-lhes permitido, sómente, trabalhar uma terça parte do horário de trabalho de um adulto.

A pena máxima, segundo o Código Penal Soviético, é de dez anos de prisão. Mediante a boa conduta do recluso, na prisão, é-lhe dada a redução da pena maior, para metade e ás vezes um terço de prazo fixado pela sentença.

Traduzido do jornal «PAN» de Buenos Aires, 25 de Agosto de 1935. N.º 74.

DO ALGARVE

Em Portimão e em todo o Algarve, lavra grande efervescência pelas barbaridades cometidas contra os operários e camponeses.

Os magnates do Capital, após a luta heróica dos nossos camaradas espanhóis, têm exercido a mais infame repressão, quer desfilando em massa os trabalhadores, quer baixando os salários numa forma assustadora o que coloca na mais negra miséria centenas de famílias.

Em Portimão, onde abundam os operários conservadores, (na maioria mulheres) os esbirros salazaristas têm prendido e espancado os melhores trabalhadores, só porque se têm solidarizado com os nossos irmãos espanhóis.

Em Lagoa, um tal Cordeiro, padre e grande senhor, em virtude das vitórias consequentes do proletariado irmão, baixou o salário dos trabalhadores das suas propriedades, deixando-os com 3\$00 e 4\$00 diários.

Ainda há pouco, as autoridades locais entregaram aos vampiros de Franco, um dos MELHORES MILITANTES OPERÁRIOS, um CAMARADA ESPANHOL que no Algarve mantinha uma acção revolucionária digna de nota. Ao chegar a Huelva foi este camarada, JUNTAMENTE COM TANTOS OUTROS, FUSILADO.

Em todo o Algarve ecôa o grito de revolta, nos peitos dos trabalhadores; sente-se o grito de revolta e ódio à tirania do fascismo português.

Camaradas algarvios! Protestai, levai a vossa palavra junto das autoridades para que vos deem Pão ou trabalho!

Organizai-vos! Combatei o fascismo salazarista!

Um algarvio.



AO OPERARIADO INTERNACIONAL

Camaradas!!

Agora, que o fascismo, ao serviço do capitalismo, assassina sem compaixão crianças, mulheres, velhos e operários do nosso país, aparece de novo no horizonte o fantasma duma nova guerra mundial e os capitalistas tencionam fazer reviver os dias ainda bastante próximos dos anos de 1914-18. Porque eles constataam que, apesar da ajuda que receberam dos países fascistas e de países ditos «democráticos», os tratantes não conseguem vencer-nos nem desencorajar o nosso povo. Esta guerra, provocada pelos pífidos generais ao serviço de Mussolini e Hitler, tende a aumentar e a tornar-se uma GUERRA MUNDIAL.

Mas vós, nossos irmãos de classe, deveis evitar isso!

Não aceiteis enganosas mentiras, como em 1914 quando fizestes matar os vossos irmãos de classe de outros países, enganados pelos demagogos da mesma espécie, quando vos fuzilastes uns aos outros.

Se vos disserem que nós vos odiamos, que nós batalhamos con-

tra vós, levantai-vos e protestai porque os operários espanhóis, pela luta atual, mostram o seu amor e interesse pelo operariado de todo o mundo. Temos a mesma miséria, a mesma dor, a mesma cólera, a mesma força nos explora e escraviza, a qual tencionamos destruir para libertar todos os povos do mundo.

CAMARADAS! Possivelmente a guerra Europeia explodirá. Não pegueis em armas para combater os vossos irmãos de classe, quer sejam espanhóis, quer sejam de outros países. Pegai nelas só para lutar contra o fascismo que nos torna miseráveis, que nos explora, que nos deseja afogar no nosso próprio sangue.

O operariado espanhol deu-vos um exemplo. Tornai-vos dignos dele.

PELA NOSSA PLENA LIBERDADE! VIVA A FRENTE POPULAR INTERNACIONAL!

(Comunicado pela «União Esportista Portuguesa», transcrito de «Popola Fronto»—Valência, 15 de Dezembro de 1936.)

O próximo recenseamento da população da U.R.S.S.

O conselho dos comissários do povo da URSS decidiu que em 6 de Janeiro se procedesse a um recenseamento geral da população da União Soviética.

Esse recenseamento seria efectuado no mesmo dia, em toda a superfície da URSS e ao mesmo tempo seria feito o seguinte questionário:

Nome e pronome, sexo, nacionalidade, língua materna, religião, casado ou não, cidadão de que Estado, letrado ou analfabeto, instrução, ocupação, emprego, a que grupo social pertence o signatário: operário, empregado, kolkhozião, camponês individual, profissão liberal ou cura de que culto?

Mais de um milhão de calculadores e de verificadores serão recrutados por motivo do recenseamento.

O recenseamento de 1937 será o segundo a que se procede na URSS depois da instauração do poder soviético. O primeiro foi feito há 10 anos. Os resultados do recenseamento de 1926 reflectiu-se com toda a clareza desajustável nas principais particularidades da época da transição. No questionário de 1926 encontrava-se ainda a rubrica—PATRÕES—tendo operários salarizados—e essa rubrica não era superflua. Havia nessa época 845.000 patrões com operários assalariados e com-

preendia este número os kulaks nos campos, os grandes e pequenos capitalistas nas cidades, e diremos em 1926 havia desempregados no país.

O analfabetismo que distinguia a antiga Rússia entre todos os outros Estados, não era ainda liquidado em 1926. As cidades eram ainda, relativamente pouco povoadas, os meios intelectuais pouco numerosos e os operários verdadeiramente qualificados eram uma minoria.

Dez anos passaram e o aspecto do país foi inteiramente modificado. A categoria de «patrões tendo operários assalariados» definitivamente desapareceu. O desemprego, igualmente. O analfabetismo foi liquidado também.

Estão nascidas as gigantescas forças produtoras e, por consequência, a distribuição da população foi modificada, assim como a natureza das suas ocupações, o nível da sua cultura e da qualificação de produção.

O novo carácter do questionário do recenseamento de 1937, reflecte estas novas condições de vida da União Soviética. Nunca mais se pede para o signatário indicar a que classe pertence. E a palavra «classe» não figura mais. O recenseamento fica sendo vigília do estabelecimento da sociedade sem classes.

SUBSCRIÇÕES VOLUNTÁRIAS...

Nas Oficinas Gerais da Câmara, fizeram um peatório para os feridos «nacionalistas» espanhóis e como algumas oficinas NAO DESSEM NADA puseram os operários a 5 dias!

Cuidado com ele!

Joaquim Augusto MENDES BRAGA, tipógrafo-impressor, trabalha na tipografia «Leixões» em Matosinhos e frequenta o café «A'guia d'Ouro». É um terrível e gente provocador.

Como eles nos confirmam...

ALGUNS EXTRATOS DUMA CIRCULAR DA COMISSAO DA UNIAO NACIONAL DA FREGUEZIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Exm.º Snr.

Em Villa Franca de Xira são MUITOS OS LARES ONDE EXISTE A MISERIA!

E dizer que existe a miséria significa que nesses lares NAO HA PAO PARA MATAR A FOME, não há ROUPAS para se ABAFAREM, não há LUME para se AQUECEREM, não há uma CAMA para DORMIR!

Não há EXAGERO nesta afirmação nem a mais leve FANTASIA! A VERDADE, uma VERDADE que muitos DESCONHECEM, é esta: SÃO MUITAS AS DEZENAS DE FAMILIAS as que «VIVEM» nestas condições nesta vila!

Todos temos obrigação de trabalhar para que desapareçam situações desta natureza, situações que NAO SE COMPREENDEM em qualquer tempo e MUITO MENOS NA EPOCA QUE A TRAVESSAMOS.

A Bem da Nação

O Presidente da Comissão da União da Freguesia de Vila Franca

(a) João da Costa Júnior

A miséria não se «compreende na época que atravessamos».

Que ingenuidade! Como se o fascismo não fosse a justificação e a manutenção da miséria!

A EMISSORA DO PARTI DO SOCIALISTA DA UNIAO CATALA (SECCAO DA I.C.) EMITE EM PORTUGUES TODOS OS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS DAS 19,20 AS 20,40 COMPRIMENTO DE ONDA: 42 METROS.

Como eles cuidam do desemprego

José Julio com 70 anos de idade que durante 19 anos trabalhou como moço de convés, no barco da Polícia Marítima ou seja ao serviço do Estado Novo foi, há pouco tempo, atirado para o Desemprego pelo snr. Comandante Pedro Rodrigues um grande que, como tem não se condoi daqueles que nada têm.

José Julio trabalhador honrado vítima como nós do capitalismo foi despedido pelo motivo da sua avançada idade e condenado à fome sem um pequeno subsídio que lhe, minore a sua fome.

Este bom homem que dentro do seu serviço ou fora dele era estimado por todos em geral, tem a seu cargo 3 pessoas: a sustentar e vê-se obrigado a mendigar para não morrer de fome.

E esta a assistência, na velhice que nos dá Salazar.

ECOS DE ESPANHA

COMO MORREM OS HEROIS

Por intermédio do representante do governo das Astúrias, Belamin Tomás, conheceu-se o conteúdo da carta enviada pelo republicano de Santander, Luis David, a sua mãe, algumas horas antes de ser fuzilado pelos fascistas de Valladolid.

Eis algumas linhas da sua carta, datada de 16 de Agosto de 1936:

«Quando alguém vos der condolências, quando alguém vos lembrar a minha morte, levantai alto a cabeça, muito alto, e dizei que o vosso filho não foi fuzilado como um traidor! nem como um mau espanhol, nem como um mau homem, nem como um mau cristão, que a morte do vosso filho não desonrou o vosso nome, que ele foi para os executores e completamente sereno, com a firmeza e o sorriso alegre de um inocente.»

(De «Javeco»—Barcelona, Dez. 36)

DOMINGOS DE UM DO OUTRO MUNDO

«Cristianismo é uma religião popular porque provém do povo popular, mas a igreja soube tirar do cristianismo o necessário para se defender. Do sentimento religioso «ela» criou uma força material, mas a guerra espanhola, entre outras coisas, prova que o verdadeiro Cristianismo nada tem de comum com Roma. Onde está o povo lá está o autêntico Cristianismo; os eclesiásticos sinceros não podem deixar de pertencer às Frentes Populares.»

Isto afirma o camarada Carlos Weiner, activo católico alemão que luta defendendo Madrid na 1.ª Brigada Internacional.

(De «Popola Fronto» de 15 XII 36)

OS FASCISTAS FUZILARAM 28 PADRES

O ministro católico do Governo Espanhol, sr. Irujo (também há atualmente ministros católicos no Governo Legal) declarou numa entrevista concedida a um jornalista:

«O bispo de Vitória, filho dum simples pastor de cabras, foi expulso da sua diocese pelos fascistas. O bispo de Pamplona, filho de um operário morto num acidente de trabalho, foi preso pelos fascistas e 28 padres foram fuzilados. Estes crimes e façanhas foram feitos porque as vítimas recusaram dar a religião ao serviço da política. A nós, a religião não impede que convivamos e colaboremos com os comunistas e socialistas.»

(«Popola Fronto» de 15-XII-36)

«HUMANIDADE» FASCISTA

Transcrevemos sem comentários a seguinte frase do GENERAL FRANCO:

«ALGUMAS VEZES, UMA BOMBA DEITADA SOBRE UM HOSPITAL SIGNIFICA MAIS DO QUE A VITÓRIA DE UMA BATALHA.»

(«Unveco»—Barcelona, Dez. 36)



Testemunho insuspeito

DE «A VOZ DO PÁROCO»
DA FREGUEZIA DE NOSSA
SENHORA DA ENCARNA-
ÇÃO DE 13 DE DEZEMBRO
EXTRATAMOS:

«O número de adultos pobres da nossa freguesia é de MUITAS E MUITAS CENTENAS.

HA' FOME, HA' FRIO, há privações de todo o género em muitos lares. E confrangedor ouvir a narração de tanta miséria e sobretudo, ver, pelas vizitas que se fazem às casas e pelas informações que se colhem, que — infelizmente — é verdade o que se diz.

Há pessoas que, pela sua idade e doença, nada podem fazer e NADA TÊM, A NÃO SER A MISÉRIA.

Outras PODEM TRABALHAR MAS NÃO TÊM AONDE; é claro que NÃO PODEM PENSAR SEM COMER. E as RENDAS DA CASA, ou antes, DO BURACO, tantas vezes SEM AR e SEM LUZ, em que frequentemente se AMONTOAM PAIS E FILHOS, etc.?

E quando há 4 e 6 filhos, todos a precisarem de tudo, sem que os pais trabalhem ou possam trabalhar?

Há verdadeiras tragédias na vida de tantas famílias!

E já não falamos daqueles em cuja casa A DOENÇA ASSENTOU AKRAIAIS!

A Caixa de Socorros e Reforma- dos Operários e Assala- riados da Câmara M. de L.

A este pomposo título correspondo coisa tão boa que se não fosse obrigatório ser sócio não tinha lá nem um só operário.

A caixa é tanto dos operários que, há alguns anos, um vereador chamado Ferroira Lopes, tirou, sem dar satisfação aos sócios, oitocentos e cinquenta contos para o Azilo 28 de Maio no Porto Brandão.

Uma mulherzinha a quem o marido morreu devido a acidente, está a receber 320 por semana!

Os salários nas várias secções da Câmara são:

Trabalhadores de 2.ª . 12500 (dias úteis)

Trabalhadores de 1.ª . 19320 (dias úteis)

Encarregados . 15000 (diários)

Guardas nos cemitérios e nos jardins 11800. Estes, geralmente, são velhotes que já deviam estar reformados, mas a reforma é tão boa que quando adoecem preferem perder os dias e tratar-se com um médico particular, a irem à Caixa pois já sabem que vinham com uma reforma que nem para morrer de fome lhes chegaria.

Servente (até à maioridade) 10500 por dia útil.

Mondadeiras . 8500 (dias úteis)

Jardineiros . . 15300 (diários)

Trabalhadores no arranjo de sepulturas . . 11300 (dias úteis)

Escriturários assalariados, que são também obrigados a pertencer à dita Caixa, ganham 45000 mensais e pagam de coita . . 26555.

A REVOLUÇÃO DEFENDE-SE dos traidores

O fascismo mundial, por intermédio da sua imprensa, inaugurou uma nova ofensiva de calúnias insidiosas contra a União Soviética e o seu grande chefe e nosso querido camarada Stáline.

Como já ninguém acredita nas patranhas sobre a «fome e a miséria na URSS», aproveita-se do processo dos terroristas de Moscovo dizendo que na URSS se estão desembaraçando dos «verdadeiros revolucionários», que os acusados são «inocentes», etc..

Como explicar que o fascismo, sendo o inimigo mais fidalgo dos trabalhadores revolucionários, se arvora agora em advogado de defesa dos «verdadeiros revolucionários» e proclame a inocência de terroristas provados?

Porventura, já alguma vez o fascismo se lembrou de defender Thaelmann, Rakosi, Prestes, José de Sousa? Procurou Goering, que agora proclama a inocência dos acusados de Moscovo, defender Dimitrov em Leipzig? Não! E não, porque estes revolucionários já mais poderiam servir os interesses do fascismo. Ora o fascismo só defende quem age em seu benefício.

Foi por isso que o fascismo defendeu Zinovief e Kamenef, os miseráveis assassinos de Kirov, os traidores repugnantes que nas vésperas da Revolução de Outubro denunciaram às autoridades russas o plano da insurreição e que por várias vezes atentaram contra o regime soviético.

E' por isso, também, que o fas-

cismo se arma em advogado de defesa de Radek e de Piatakov, elementos fraccionadores de longa data que, juntamente com Bukárine, Trotski e outros, em luta aberta com Lénine e Stáline, provocaram, com a sua recusa a assinar a Paz de Brest-Litovsk, a invasão dos exércitos alemães na Rússia, originando a queda do poder soviético na Finlândia, na Estónia, na Letónia, em parte da Rússia Branca e da Ucrânia que, ainda hoje, gemem sob o jugo do Capitalismo.

Falidos os seus velhos métodos de luta fraccionária dentro do Partido e não se dando por vencidos, lançaram mão dos atentados terroristas contra os chefes proletários dos quais chegaram a assassinar Kirov, premeditaram o assassinato de Stáline e dedicaram-se à prática de actos de sabotagem de acordo com Trotski e com agentes de várias nações estrangeiras.

Éles próprios o confessaram e, por muito que a imprensa reaccionária diga, não pode haver quem possa admitir a ideia absurda de que um homem se disponha a fazer uma confissão que implica a sua condenação à morte, se não sente a responsabilidade do acto que cometeu.

Nada de clemência aos traidores!

Tal é o voto que o Partido Comunista Português expressa à justiça soviética a quem reconhece o sagrado dever de defender a Revolução de todos os traidores e inimigos.

TRIBUNA FEMININA

A maioria das mulheres trabalhadoras, com o seu salario de miséria, tem, além do problema de alimentação, um outro grave problema a resolver: o da habitação.

Como o dinheiro não chega para comer, a mulher vê-se obrigada a viver em miseráveis cabanas onde, no inverno, não entra o sol, por falta de janelas, mas onde a chuva entra abundantemente porque os telhados não resistem ao vento.

A mulher chega do trabalho molhada do caminho, sem roupa para substituir a que trazia e, muitas vezes, sem um lugar enxuto onde colocar a miserável cama ou a apodrecida enxérga.

A vida torna-se insuportável no inverno, sobretudo quando há temporal, como nestes dias, nesses bairros de miséria, os únicos que a operária faminta pode pagar.

Enquanto os filhos da mulher trabalhadora enregelam do frio e as mães não conseguem agasalhá-las e encher-lhes os estômagos vazios, os filhos dos ricos têm casas quentes e fofas, roupas quentes, comidas saborosas.

Não permitamos nós, mulheres trabalhadoras, que nos exterminem de tal forma!

Exijamos habitações cómodas e compatíveis com os nossos salários! Bairros operários mas confortáveis e com rendas acessíveis à mulher operária!

Lutemos pelas nossas habitações, garantindo a saúde e a vida aos nossos filhos!

A União Feminina Anti-fascista espera-nos para encetarmos a luta em comum!

Provocadores, sim, Amigos da URSS, não!

O Comité Regional do Douro do Partido Comunista Português põe por este meio de sobreaviso todos os anti-fascistas do Porto e do Norte em geral de que determinados «cavalheiros», dentre outros Mendes Braga, um tal Edmundo das Fontainhas, «Zé grande» e o conhecido escroto Martins da Lapa, não são amigos da U.R.S.S., como proclamam, mas sim agentes provocadores ao serviço da negregada policia de informações.

O facto de estes monstros humanos se dizerem amigos da URSS tendo até já publicado alguns papelinhos com esse título, tem dois fins em vista: 1º roubar os incautos por meio de cotas de 5000 (o que têm feito a diversos pessoas) e passarem bilhetes de supostas rifas, dizendo que o produto destas se destina aos presos anti-fascistas; 2º fazer frotas à policia, entregando-lhes os elementos bem intencionados.

Tanto é verdade o que dizemos que, além de provas concretas que temos, ésses sor dospresivel que dá pelo nome do Mendes Braga chegou a confessar em uma taberna em Matosinhos «que do facto já tinha entregado alguns elementos à policia para se livrar do de estar preso, mas sempre que isso acontecia, DENUNCIAVA elementos de pouca importância, nunca tendo entregado elementos do cume». Como havia éste bandido de entregar os dirigentes se éle os não conhece, não sabe quem são?

Anti-fascistas conscientes! Repudiái ésses abortos monstruosos,

A ALEMANHA E AS CANÁRIAS

(Transcrito do «Living Age»
de Nova York)

As ilhas Canárias têm constituído o cenário mais espectacular dos movimentos alemães em relação à tragédia que a Espanha está vivendo.

Evidentemente, isto foi ideado com o objectivo de cortar a linha de comunicações entre a França e as suas posições da Africa Ocidental, nas quais a França pôde recrutar muitas tropas negras durante a última guerra.

Pela sua situação geográfica, as Canárias proporcionam um excelente ponto de base para esta manobra. Estão perto da costa de Africa e todos os transportes franceses com destino ao norte devem passar por ellas.

Segundo o «Vendredi», as Canárias têm uma população alemã bem organizada por agentes nazis, de cerca de 3.000 habitantes.

Em Abril de 1936, os cruzadores alemães «Nuremberg» e «Köln» descarregaram armas nas ilhas. Secretamente, também depositaram pequenas minas numa das ilhas mais desertas.

Mais ao sul, há o arquipélago de Bijagoz — uma possessão portuguesa. A Alemanha arrendou uma pequena ilha que transformou numa excelente base de submarinos, com tanques de petróleo, um porto fortificado, estações de reparações para hidro aviões e submarinos e um arsenal cheio de bombas aéreas, minas e torpedos. Um submarino alemão, transportado em peças, foi aqui armado.

Toda esta actividade foi dissimulada sob o aspecto de uma estação de óleo de palma, a Eisenbahn Kamerun Gesellschaft. Em 15 horas os submarinos alemães e em 2 horas os hidro-aviões da mesma nação poderão chegar a Dakar, o porto francês do Senegal.

“AMIGOS do PARTIDO,”

Maria Joaquina	1500
Sacules	2450
Henrique Cruz	20500
Pasteleiro	5500
Jáf	1500
Telefone	2550
Amigo	1500
Isômos	2540
A. P. S.	5500
Grupo Spártacus	22500
Rojo	5500
C.L. Sacavém (Subsc.)	21050
Marcação	10500
Grupo Thaelmann	12300
Soz.	10400
Pelagúe	2350
Grupo de Chauffeurs	5300
TOTAL	318200

que depois de vos vigarizarem, contando antecipadamente com o vosso espirito de solidariedade, vos entregam à policia! Se quereis prestar solidariedade aos anti-fascistas presos — como é vosso dever — filiai-vos no Socorro Vermelho Internacional! Se sois revolucionarios e quereis lutar pelo bem da humanidade, organizai-vos à volta do Partido Comunista!